

O Armário Móvel

Luisa Cunha

Let's start again!

Coluna de som PYLE Pro PPHP1237UB
Bluetooth 900W, cabo audio, duração:
26' 25''

Nas palavras da artista: "Chegado o fim da itinerância d'O Armário, fazemos um 'start again'. Olhando para o projeto, deu-nos vontade de dizer 'Vamos começar de novo', num novo ou mesmo formato, em espírito de fim ou reinício." Esta obra é um registo de um loop de ações que se repetiram durante um ano. Desmontar montar desmontar montar desmontar montar. É um registo sonoro.

In the artist's words: "Now that we're in the last leg of the Cabinet's journey, we chose to start over. Looking back, we thought it would be good to declare this intention and begin again. In the same or new format, as a do-over or conclusion." This work is a loop of recorded actions that were repeated over the course of a year. Disassemble / assemble / disassemble / assemble / disassemble / assemble. This is a sound record.

Luisa Cunha (Lisboa, 1949). Vive em Lisboa. Expõe regularmente desde 1993. É artista da Galeria Miguel Nabinho, Lisboa. Entre as suas exposições individuais destacam-se: 2023 – *Hello, are you there? Luisa Cunha, uma retrospectiva*, Museu de Eletricidade, MAAT- EDP, Lisboa. 2022, *EXPOSIÇÃO SEM TÍTULO*, espaço Uma Certa Falta de Coerência, Porto. 2019 – *Beautiful*, espaço Las

Palmas; *Coisas voluntariamente involuntárias*, Galeria Miguel Nabinho; 2017 – *My private sky*, Galeria Miguel Nabinho, Lisboa; *Tem-te bem*, Quartel Municipal de Abrantes; 2016 – *LUÍSA*, Galeria Miguel Nabinho; *Body Corner*, Colégio das Artes de Coimbra; *Magnetic Needle – uma performance*, OLD SCHOOL, Lisboa; 2015 – *A bit of matter and a little bit more*, Galeria Miguel Nabinho, Lisboa; *Pantone*, Ar.Co, Quinta de S. Miguel, Almada; 2014 – *Pantone*, Ar.Co, Quinta de S. Miguel, Almada; 2 *LINHAS*, espaço Escritório / Avenida 211, Lisboa; 2013 – *Sentido em deriva. Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos*, Culturgest, Porto; *Ongoing landscapes*, Galeria Miguel Nabinho; *A Montra*, Lisboa; 2010 – *HOT RED HOT*, espaço Uma Certa Falta de Coerência, Porto; 2009 – *Red Shoes*, Espaço ao Cubo, Centro Alegro, Alfragide, Lisboa (desdobrável com texto da artista); 2008 – *Oh!*, Galeria Lisboa 20, Lisboa; 2007 – *Luisa Cunha*, Culturgest, Porto e *Luisa Cunha – exposição antológica*, Museu de Serralves (Casa), Porto; *Partitura*, folha de sala com texto de Isabel Carlos, Casa da Música, Porto; 2006 – *Espaço Lá de Baixo*, ELB, Tomar; *Words for Gardens*, CHIADO 8, Fidelidade Mundial, Lisboa; 1998 – *Luisa Cunha*, Fundação de Serralves (capela), Porto. Está representada em diferentes coleções públicas:

Ministério da Cultura; Caixa Geral de Depósitos; Fundação de Serralves; Fundação PLMJ; Fundação Calouste Gulbenkian; Ar.Co – Escola de Artes Visuais, entre outras, bem como em diversas coleções privadas. Em 2021 recebeu o Grande Prémio EDP e em 2023 o Prémio AICA de Artes Visuais.

Luisa Cunha (Lisbon, 1949) lives in Lisbon. She has been exhibiting since 1993. She is an artist at Miguel Nabinho Gallery, Lisbon. Her solo exhibitions include: 2023 - Hello, are you there? Luisa Cunha, a retrospective, Museu de Electricidade, MAAT- EDP, Lisbon. 2022, EXHIBITION WITHOUT A TITLE, space Uma Certata Falta de Coerência, PortoBeautifol, Las Palmas space, 2019; Voluntarily involuntary things, Miguel Nabinho Gallery, 2019; My private sky, Miguel Nabinho Gallery, Lisbon, 2017; Tem-te bem, Abrantes Municipal Barracks, Abrantes, 2017; LUISA at Miguel Nabinho Gallery, 2016; Body Corner, Colégio das Artes de Coimbra, Coimbra, 2016; Magnetic Needle - a performance, OLD SCHOOL, Lisbon; A bit of matter and a little bit more, in 2015, Miguel Nabinho Gallery, Lisbon; Pantone, Ar. Co, Quinta de S. Miguel, Almada; Pantone, in 2014, Ar.Co, Quinta de S.Miguel, Almada; 2 LINES, in 2014, space Escritório / Avenida 211, Lisbon; Sentido em deriva. Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos, 2013, Culturgest, Porto; Ongoing landscapes, in 2013, Miguel Nabinho Gallery; A Montra, in 2013, Lisbon; HOT RED HOT, space Uma Certata Falta de Coerência, Porto, 2010; Red Shoes, Espaço ao Cubo, Centro Alegro, Alfragide, Lisbon (leaflet with text by the artist), 2009; Oh!, Gallery Lisboa 20, Lisbon, Portugal, 2008; Luisa

Cunha, Culturgest, Oporto and Luisa Cunha - anthological exhibition, Museu de Serralves (Home), Oporto, Portugal, 2007; Partitura, flyer with text by Isabel Carlos, Casa da Música, Oporto, Portugal, 2007; Espaço Lá de Baixo, ELB, Tomar, Portugal; Words for Gardens, CHIADO 8, Fidelidade Mundial, Lisbon, Portugal, both 2006; Luisa Cunha, Fundação de Serralves (chapel), Oporto, Portugal, 1998. She is represented in different public collections, such as: Ministério da Cultura; Caixa Geral de Depósitos; Fundação de Serralves; Fundação PLMJ; Fundação Calouste Gulbenkian; Ar.Co - Escola de Artes Visuais, among others, as well as in several private collections. She was distinguished in 2021 with the EDP Foundation Art Grand Prize and was also the artist of the month at the 34th biennial of São Paulo (2021). Luisa Cunha received in 2022 the AICA/MC/Millennium BCP Award for Visual Arts.

O Armário é um corpo e um objeto, um dispositivo expositivo que tem vindo a fazer carreira ali à direita de quem sobe a Calçada da Estrela, numa sala da escola Arte Ilimitada (entretanto encerrada). Sempre com a curadoria de Benedita Pestana, nos últimos oito anos este móvel foi palco (e por vezes o corpo) de mais de 40 intervenções por artistas de todas as predileções. Convocando sem pudor a *La Boîte-en-valise* de Marcel Duchamp ou a *Galerie Légitime* de Robert Filliou, o Armário compõe-se e decompõe-se nas mãos dos artistas que aceitam o desafio de criar um trabalho para esta montra. O Armário teve a sua primeira edição em Abril de 2014, numa lógica de continuidade com o projeto que foi o seu antecessor, A Montra (o espaço

expositivo era uma montra no edifício da Arte Ilimitada, virada para a Calçada da Estrela). A partir desse momento inaugural, foi adquirindo uma entidade quase antropomórfica bastante própria e tornou-se num espaço de referência no meio artístico, sobretudo em Lisboa. Ainda assim, “O Armário” apresenta-se sempre ao artistas como aquilo que é realmente: um móvel em madeira, contando 2 metros de altura, 1,18 de largura e 0,35 de profundidade; constituído por duas portas em vidro, três prateleiras amovíveis e duas gavetas com puxadores em latão. Assente na lógica do *site specific*, o projeto convida artistas para desenvolverem uma obra adaptada às suas circunstâncias e morfologia. As obras podem fechar-se atrás das portas de vidro do Armário, ou estenderem-se para o espaço exterior na sala onde ele se encontra. Ao artista dá-se livre arbítrio e a condição de não danificar o objeto.

‘O Armário’[the cabinet] is a body and an object, a display device that has been making its way in Calçada da Estrela, in a room of the former Art school Arte Ilimitada. Curated by Benedita Pestana, in the last eight years, this humble article of furniture was the stage (and often the body) of more than 40 interventions by artists of all genres and predilections. Unapologetically summoning Marcel Duchamp's *La Boîte-en-valise* or Robert Filliou's *Galerie Légitime*, ‘O Armário’ is composed and decomposed by the hands of artists who accept the challenge of creating a work for its display.

‘O Armário’ had its first edition in April 2014 as the continuation of the project ‘A Montra’, which occupied a shop window facing Calçada da Estrela. Soon, it became a reference to the local art scene. Even so, ‘O

Armário’ always presents itself to artists as what it really is: a wooden piece of furniture, measuring 2 meters high, 1.18 wide and 0.35 deep, consisting of two glass doors, three removable shelves and two drawers with brass handles. Based on the logic of the site-specific, the project invites artists to develop a work adapted to their circumstances and morphology. The works can be closed behind the Cabinet's glass doors or extended to the room where they are installed. The artist is given *carte blanche*, with the condition of not damaging the object.

Lisboa, 24 de Junho de 2023

Este projeto é financiado por:



Com o apoio de: Contemporânea